

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMAC INOVAC
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A importância do ensino de geopolítica na graduação a partir dos conceitos estruturantes
Autores	JANAINA COSTA TEIXEIRA PAOLA GOMES PEREIRA
Orientador	ADRIANA DORFMAN

RESUMO: Apresentamos a experiência do Estágio Docência em graduação I, que foi desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2019. Foram quatro aulas em que trabalhamos os conceitos fundamentais de Estado, território, fronteira e redes, com o suporte de autores consagrados pelo pensamento geográfico contemporâneo, tais como Lia Osório Machado (2000), Iná de Castro (2005), Manuel Castells (1998b), André Sanguin (2015), Adriana Dorfman (2013), Chiara Brambilla (2015), Sylvie Considère e Fabienne Leloup (2017); entre outros. A proposta era desenvolver em cada aula um conceito a partir de sua construção epistemológica. Com base nas leituras orientadas, nas aulas expositivas e nos debates em grupo, conhecer alguns autores clássicos da Geografia Política em seu contexto; ler e debater autores contemporâneos, construindo uma constelação conceitual coerente. Pensar o plano de aulas e escrever seu contexto metodológico para o ensino de Geografia Política para a turma de primeiro semestre do curso de Relações Internacionais, tornou-se motivador para criar os slides, os exercícios e atividades de fixação da matéria para um grupo jovem e interativo. A metodologia aplicada tem o formato de aulas expositivas, com utilização de apresentação em *Power point*, livros, vídeos e jornais. Discussão dos temas propostos e dos textos, que são a base teórica para a contextualização dos processos geopolíticos em cenário global. Foram desenvolvidas atividades voltadas para a reflexão sobre a trajetória do caráter social, econômico e cultural que a formação do Estado nação desencadeou até o atual cenário de territorialização, reterritorialização em escala mundial. As aulas foram aplicadas com o intuito de promover a discussão acerca das novas formas de comunicação e de estabelecer trocas comerciais e culturais, uma vez que, trabalhamos os conceitos de fronteiras e redes em todas as aulas, sempre ressaltando elementos da contemporaneidade como os sistemas em rede e o capital informacional. Os alunos produziram escritas contendo análises dos textos e responderam a questionários. Uma das avaliações aplicadas trouxe um exercício traduzido do texto de Sylvie Considère e Fabienne Leloup (2017) e, que o produziram para apreender a percepção dos seus alunos (franceses e belgas) sobre como esses se relacionavam com imagem da fronteira entre França e Bélgica e seus vizinhos. Elaboramos a tradução deste exercício e aplicamos aos alunos de relações Internacionais. Essas representações, as respostas, nos conduziram a pensar se tais impressões se repetiriam entre os alunos de Relações Internacionais (brasileiros) em relação ao Paraguai e ao povo paraguaio. Foi uma experiência muito interessante, pois os alunos brasileiros em sua grande maioria, quando questionados se esses conheciam a divisão administrativa do Paraguai, esses informam não saber. No entanto, o índice de acertos sobre o sistema de governo, o presidencialismo, mostrou-se consistente. Quando questionados de que forma se mantinham informados sobre o Paraguai, muitos deles afirmaram que suas únicas fontes seriam os meios de comunicação: mídias locais, internacionais, com destaque para as redes sociais. E a maioria se mostrou interessada em obter mais informações sobre o Paraguai, por tratar-se de um país fronteiriço. Solicitamos que escrevessem três palavras que lhes viesse à mente sobre o Paraguai; muitos elencaram palavras como: tráfico, contrabando, muambas e violência. Ao passo que, no momento que são instigados a falar três palavras que faça referência ao Brasil, foram recorrentes: carnaval, corrupção, futebol, samba; o que denota o senso comum. Ainda nesse exercício, os alunos foram instigados a expor a suas definições de fronteira, de território, de região transfronteiriça e de Estado; esses responderam com base em suas experiências e por esse motivo, destacam-se representações distintas. Porém, fortemente carregadas de uma construção sociológica ainda muito vinculada a questões históricas como a Guerra do Paraguai e de uma referência quase unânime à política de cooperação existente entre os países: Itaipu Binacional, como marco relevante para ambos. Utilizou-se imagens para que os alunos optassem pela melhor representação de fronteira, por meio das figuras. Como essa atividade foi proposta após a aula expositiva sobre fronteiras, os alunos tiveram mais facilidade em classificar as fronteiras naturais e artificiais, contudo; ainda apresentavam dificuldade em distinguir uma fronteira simbólica de uma material. Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois a turma respondeu bem aos questionamentos e se mostraram bastante curiosos sobre os temas em debate. Trata-se de uma turma atenta e crítica em suas análises. Foram aulas muito desafiadoras, pois os textos selecionados são complexos e requereram um esforço para a compreensão e domínio, que demandou mais do que uma leitura. Ao retomar essas obras do tempo da graduação, podemos nos debruçar em conceitos que são basilares para o ensino da Geografia Política, por isso nos são tão caros. Uma vez que, o intuito é instrumentalizar o aluno para que, de posse deste arcabouço teórico, consiga articular com outras ideias e assim, antever cenários socioeconômicos e políticos, problematizar a temática geopolítica em um contexto para além das lógicas estereotipadas e dos padrões etimológicos. Com os resultados das práticas do Estágio Docência em graduação I está sendo produzido um artigo completo sobre as formas de representação da fronteira para ser apresentado no Seminário Internacional de Estudos Fronteiriços (VII SEF), em outubro. Sendo que, o objetivo é ressaltar práticas docentes que ajudem a desenvolver o pensamento em Geografia Política e Geopolítica, visando à apreensão dos principais conceitos e teorias para os estudos dos problemas contemporâneos relativos às questões do território e do poder em seus contextos nacionais e internacionais. Estar em sala de aula, na condição de docente, nos permite um compartilhamento de aprendizados e de vivências, as quais são reverberadas ao ponto de frutificar em outros espaços, em outras interações. Ou ainda, prestar-se a estopim para uma boa conversa. Palavra – chave: Geopolítica – docência – Ensino.